

Revista **1ª EVOLUÇÃO**

Ano III - nº 25 - Fevereiro/2022 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



ANOS

EVOLUINDO COM VOCÊ



#AMOR

#ORGULHO



www.primeiraevolucao.com.br

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

Colaboradores:

Cleia Teixeira da Silva Oliveira

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Santos Morgado

Alecina do Nascimento Santos

Alessandro Rodrigues da Costa

Cristiana Ferreira Sousa Neves

Daniela da Silva Souza

Diego Daniel Duarte dos Santos

Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira

Evelice de Souza Evangelista

Giselle de Araujo Meneguetti Paganeli

Joseneide dos Santos Gomes

Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo

Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva

Marta Batista Justino Caetano

Mineiva Medina Rodrigues Silva

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rafaela Figueiredo de Oliveira

Renato Souza de Oliveira Carvalho

Simoni Alves Pereira Almeida

Tânia de Jesus Alves

Terezinha Joana Camilo

Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.25>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 25 (fev. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

132 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colaboradores especiais:

Cleia Teixeira da Silva Oliveira

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Ana Paula de Lima

COLUNAS

7 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

8 **Semeando Ideias**

Cleia Teixeira da Silva Oliveira / José Wilton dos Santos



ARTIGOS

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/> - <https://pixabay.com> - <https://br.freepik.com>

1. Matemática, Ciências da Natureza e a Interdisciplinaridade Adriana Santos Morgado	15
2. A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL Alecina do Nascimento Santos	21
3. DESENHO ARTÍSTICO UM MEIO TRANSFORMADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL Alessandro Rodrigues da costa	25
4. A IMPORTÂNCIA DE ALFABETIZAR LETRANDO Cristiana Ferreira Sousa Neves	31
5. GEOMETRIA ESCOLAR: UMA BREVE REFLEXÃO Daniela da Silva Souza Santos	37
6. CRIMES CONTRA A FAUNA – A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO NA SALA DE AULA Diego Daniel Duarte Dos Santos	43
7. O Surdo no Ensino Superior Possibilidades E Estratégias Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira	47
8. AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA QUANTO AOS DISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM Evelice de Souza Evangelista	53
9. A ATUAÇÃO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO NA ALFABETIZAÇÃO Giselle de Araujo Meneguetti Paganel	57
10. AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS Joseneide dos Santos Gomes	65
11. EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM SÃO PAULO: CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA LEGISLAÇÃO Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo	71
12. A PINTURA ZENGA: UM ESTUDO EM DEFESA DAS PRÁTICAS CONTEMPLATIVAS Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva	77
13. LUDICIDADE E A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Marta Batista Justino Caetano	85
14. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E O PAPEL DO EDUCADOR Mineiva Medina Rodrigues Silva	89
15. A VALORIZAÇÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	95
16. A ARTE COMO CONTEÚDO CURRICULAR E SUA RELEVÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR Rafaela Figueiredo de Oliveira	101
17. A INTERDISCIPLINARIDADE DE GEOGRAFIA E CIÊNCIAS DA NATUREZA Renato Souza de Oliveira Carvalho	107
18. REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TDAH Simoni Alves Pereira Almeida	113
19. AFETIVIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA Tânia de Jesus Alves	117
20. A INTERVENÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM Terezinha Joana Camilo	125
21. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vanessa Izidorio de Arruda Domingues	129

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA QUANTO AOS DISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM

EVELICE DE SOUZA EVANGELISTA

RESUMO: A aprendizagem centra-se no valor cultural imposto pela sociedade. Infelizmente, desde que as escolas se tornaram universais, também houve um aumento significativo quanto aos estudantes com dificuldades e distúrbios de aprendizagem, mesmo que ainda não tenham sido diagnosticados. Portanto, é necessário fornecer o suporte necessário para superar essas dificuldades e é aí que entra a Neuropsicopedagogia. O professor costuma ser um dos primeiros a entrar em contato com essas questões, tornando-se o responsável por encaminhar, receber apoio e desenvolver estratégias que auxiliem esses estudantes durante o processo de escolarização. Assim, para responder aos objetivos desta pesquisa foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio de levantamento bibliográfico e referencial teórico pertinente ao tema em questão. As análises indicaram que o trabalho do neuropsicopedagogo é fundamental dentro das escolas, principalmente quando se trata de identificar esses distúrbios e criar situações para reduzi-los.

Palavras-chave: Neuropsicopedagogia. Distúrbios de aprendizagem. Educação Básica.

INTRODUÇÃO

A capacidade do sistema nervoso em mudar, se adaptar e se moldar a nível estrutural e funcional quando colocado frente a diferentes experiências, é conhecido como plasticidade neural. Compreender esse processo, facilita não só a Medicina mas também outras áreas, como é o caso da Educação, uma vez que é imprescindível entender como o cérebro aprende, facilitando o trabalho em sala de aula, principalmente quando se tem estudantes com dificuldades ou distúrbios de aprendizagem.

A Neuropsicopedagogia é considerada uma área de conhecimento que envolve elementos tanto da Psicologia quanto da Pedagogia, a fim de auxiliar no rendimento escolar, compreendendo como se dá a construção do conhecimento, como ocorre uma aprendizagem significativa e quais são as interações cerebrais e sociais que envolvem o desenvolvimento das habilidades cognitivas (TERUEL, 2017).

Na Neurociência cognitiva, estuda-se as relações entre o cérebro e os processos cognitivos, fazendo com que no caso de o estudante apresentar algum tipo de distúrbio na aprendizagem, onde o profissional possa agir dando direcionamento e diagnóstico precoces. Cabe aqui, o estudo e o desenvolvimento da linguagem, da memória, da cognição, entre outros aspectos que envolvem o aprendizado do indivíduo trazendo contribuições valiosas para a Educação.

Como problema, tem-se por exemplo, o fato de que nos dias atuais, apesar de a sociedade ter avançado o que ainda se vê no Brasil, é uma educação deficitária, com estudantes que passam de ano apenas pela aprovação automática, mas que em dada situação demonstram desconhecimento ou mesmo dificuldades processuais e cognitivas.

Assim, justifica-se o presente artigo no sentido de que é preciso encontrar caminhos para que o estudante ao longo do seu desenvolvimento crie autoestima, o que influenciará diretamente em sua aprendizagem.

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

Uma das preocupações da sociedade é a Educação, a partir da interação entre educadores, filósofos, psicólogos e políticos. O desenvolvimento da Psicologia enquanto ciência, ao final do século XIX, fez com que houvesse o desenvolvimento da psicologia educacional.

Nos Estados Unidos houve a necessidade de criar esse ramo dentro da Psicologia, para ser capaz de atuar e compreender os processos que envolvem psicologia e educação. Assim, surgiram as pesquisas experimentais relacionadas à aprendizagem; o estudo e as medidas das diferenças entre os indivíduos e a psicologia da criança.

No começo existiam situações delicadas em relação ao ensino e a aprendizagem, encontrando-se desamparada diante tantos dilemas. Porém, com o passar dos anos e o desenvolvimento da Psicologia, a Educação ganhou novos olhares e contribuições quanto ao comportamento e os processos de aprendizagem relacionados ao desenvolvimento cognitivo.

A Psicopedagogia é um ramo da Psicologia que está voltada para a área da Educação, trazendo como objetivo principal auxiliar os estudantes que apresentam distúrbios de aprendizagem. Essa área busca por respostas diretamente ligadas aos conflitos de aprendizagem, utilizando técnicas que podem ser trabalhadas de forma individual ou em grupo, fazendo com que o estudante desenvolva a vontade em aprender, observando quais são os fatores que podem contribuir ou não para o processo de ensino e aprendizagem (BOSSA, 2011).

A aprendizagem ocorre desde o nascimento, mas ao ir para a escola, começa-se uma aprendizagem sistematizada, pois, existem regras a serem seguidas e conhecimentos novos que até então a criança não conhecia (NUNES e SILVEIRA, 2015).

O desenvolvimento de áreas como a Neurobiologia, contribuíram de forma significativa para essas mudanças. A plasticidade cerebral juntamente com as milhares de conexões sinápticas que criam as memórias de curto e longo prazo estão condicionadas às diferentes aprendizagens que o cérebro é exposto ao longo do tempo. Essas conexões cerebrais têm a capacidade de ampliar a aprendizagem, os processos cognitivos e as transformações permanentes.

Oliveira (2015) descreve como Neuroeducação. A sua aplicação envolve os processos relacionados à aprendizagem, o que possibilita ações que promovam a reorganização das sinapses e o funcionamento do sistema nervoso. Conhecendo o funcionamento cerebral, é possível pensar em diferentes estratégias que mobilizem o estudante a se tornar protagonista do seu próprio conhecimento.

Dentre as diferentes correntes de pensamento em relação à aprendizagem, podemos destacar o Construtivismo de Piaget, que entende o conhecimento humano como um conjunto de interações entre o indivíduo e o meio ambiente. Para ele, o desenvolvimento do intelecto ocorre através de diferentes etapas de organização, não estando relacionado apenas aos estímulos ambientais.

É preciso valorizar os processos de resolução de problemas ao invés de ficar focando apenas nos resultados obtidos, priorizando assim os aspectos qualitativos da inteligência e a forma como cada estudante incorpora significado à realidade à sua volta (NUNES e SILVEIRA, 2015).

Assim:

Oferecer condições à participação no meio social em que se vive; partir do que o aluno dispõe e atender às suas necessidades para aprender pensando elaborando e decidindo; Avaliar possibilidades e dificuldades do aprendiz: o que compreende e o que não compreende; habilidades e operações nas áreas de conhecimento; recursos que propiciam organização e elaboração do ensinado; recursos para desenvolver habilidades e operações; Fundamentar e ilustrar a importância de: atender as necessidades e ensinar a partir do que o aluno conhece e tem possibilidades; oferecer condições para o aluno elaborar e decidir; avaliar continuamente, propiciando ao aluno oportunidades de refazer atividades e compreender o que e onde errou. Opor-se a: pseudo-escolarização; ausência de avaliação, que elimina o elaborar, o aprender, o pensar; promoção automática, que desrespeita o ser humano e desacredita em seu potencial (MASINI e SHIRAHIGE, 2003, p. 5-6).

DIFICULDADES E DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

A Neuropsicopedagogia funciona como: “um novo campo de intervenção e especialização, onde o conhecimento ultrapassa fronteiras e cria, com isso, novas possibilidades de aprender sobre o aprender, ampliando olhares e oportunizando novas formas de inter-relacionar informações, conhecimentos e saberes” (BEAUCLAIR, 2014, p. 28).

Inicialmente a aprendizagem não se dá somente através da escola, já que ela se inicia através da instituição familiar. O apoio dos pais e responsáveis é essencial para que o estudante desenvolva

suas capacidades cognitivas, contribuindo para o desenvolvimento da sua autonomia. Desta forma, a contribuição do neuropsicopedagogo é fundamental durante a fase escolar a fim de contribuir para a superação das dificuldades de aprendizagem (MALUF, 2005).

O National Joint Committee of Learning Disabilities (NJCLD), traz uma definição para os distúrbios de aprendizagem. Ele classifica como um conjunto de transtornos que se manifestam a partir de problemas no desenvolvimento, podendo aparecer a qualquer momento da vida. Os distúrbios geralmente estão ligados a algum caráter orgânico e neurológico, como fatores genéticos, cerebrais e cognitivos (SISTO, 2007).

Esses distúrbios podem ocorrer acompanhados de danos físicos, sensoriais, intelectuais, entre outros, acarretando mau desempenho escolar. Por isso, a importância da Neuropsicopedagogia, para auxiliar esses estudantes.

Para Fischer (2009) a utilização da neurociência na educação traz inúmeras possibilidades para o entendimento e o desenvolvimento dos processos cognitivos relacionados à aprendizagem. O pesquisador propõe uma união entre a biologia, a educação e a neurociência, com base no desenvolvimento de pesquisas na área educacional, integrando investigação e prática.

O período em que ocorre a maior plasticidade cerebral é justamente na infância, apesar de continuar ao longo da vida. O cérebro, quando estimulado, aumenta o número de sinapses, fazendo com que a memória e a capacidade de raciocínio se desenvolvam. Isso reafirma a capacidade genética que o cérebro possui de produzir neurônios: "O cérebro em desenvolvimento é plástico, ou seja, capaz de reorganização de padrões e sistemas de conexões sinápticas com vista à readequação do crescimento do organismo às novas capacidades intelectuais e comportamentais da criança" (PINHEIRO, 2007, p. 44).

Através da Neuropsicopedagogia os professores podem compreender melhor o desenvolvimento dos estudantes, a fim de superar possíveis limitações e melhorar a forma com que devem ser estimulados. Os neuropsicopedagogos têm observado um aumento significativo de crianças e jovens em fase escolar que possuem dificuldades de aprendizagem, necessitando um trabalho conjunto entre o profissional, os professores e a família melhorando a qualidade do processo educacional.

O neuropsicopedagogo pode trabalhar com diferentes ferramentas a fim de atingir seus objetivos como atividades, testes e avaliações que auxiliarão no diagnóstico, facilitando a intervenção necessária. O trabalho em equipe pode contribuir para o desenvolvimento pleno desses estudantes, diminuindo ou mesmo sanando as dificuldades enfrentadas ao longo desse processo.

Porém, é necessário salientar que essa área não representa uma pedagogia nova, nem propõe soluções efetivas para as dificuldades de aprendizagem. Ela precisa ser aplicada para fundamentar práticas pedagógicas que resultem na aprendizagem através de intervenções na área educacional.

Desta forma, o neuropsicopedagogo deve orientar o professor no desenvolvimento de atividades que se adequem aos estudantes. É preciso clareza e objetividade, principalmente para os estudantes que precisam de atenção especial, pois, sabe-se que muitos apresentam distúrbios de aprendizagem mas não foram diagnosticados até então.

Ainda, os estudantes só conseguem compreender determinado assunto quando são colocados frente a diferentes situações que precisem da sua atuação, como escutar, ler, observar, comparar, classificar seja de forma concreta ou abstrata. Para que eles aprendam é preciso que sua interação ocorra frente ao objeto de conhecimento. Por isso, levar em consideração os aspectos discutidos é essencial para contribuir com o desenvolvimento da estrutura cognitiva dos estudantes.

Compreender os processos relacionados à aprendizagem, neste caso, se torna essencial para desenvolver um bom trabalho em sala de aula através de ações que promovam a reorganização das sinapses e o funcionamento cerebral. Conhecendo o seu funcionamento é possível desenvolver diferentes estratégias que provoquem a mobilização desses estudantes quanto à aprendizagem (OLIVEIRA, 2015).

Ou seja, essa área é responsável por estudar o funcionamento cerebral, suas ligações neuronais e a plasticidade neural, promovendo a compreensão desses fenômenos. Voltada para a Educação, é possível percorrer as capacidades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, abrangendo aspectos como o respeito ao desenvolvimento humano, a família, a sociedade e o contexto social no qual o estudante vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo discutir as contribuições da Neuropsicopedagogia no desenvolvimento educacional dos estudantes, bem como abordar as dificuldades apresentadas no processo de ensino e aprendizagem, principalmente dos estudantes que não foram diagnosticados até então.

Dentre outras questões, a função do neuropsicopedagogo direciona ações a fim de auxiliar os professores a diminuir ou mesmo eliminar possíveis problemas que envolvem os estudantes e o conhecimento, através de práticas educativas que favoreçam os processos de humanização e apropriação da capacidade de pensamento crítico.

Muitos professores acreditam que esse profissional tem por obrigação solucionar todos os problemas existentes na escola como as dificuldades de aprendizagem, a indisciplina, o desestímulo da equipe docente, entre outras questões.

Porém, deve-se ficar claro que o neuropsicopedagogo não possui soluções ou respostas prontas, mas traz ideias, percepções, avaliações, a fim de auxiliar o trabalho docente, principalmente em se tratando de estudantes que não foram diagnosticados ainda, já que escolhas erradas fazem com que a aprendizagem desse estudante fique prejudicada.

Um trabalho em conjunto, onde ocorra a parceria de todos os membros da escola: gestão, professores, família, comunidade e estudantes é fundamental para contribuir para a aprendizagem, trazendo melhores resultados e autonomia para esses estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEAUCLAIR, J. **Neuropsicopedagogia**: inserções no presente, utopias e desejos futuros. Rio de Janeiro: Essence All, 2014.
- BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil, contribuições a partir da prática**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2011.
- FISCHER, K.W. **Mind, brain, and education: building a scientific groundwork for learning and teaching**. *Mind, Brain, and Education*, 2009, 3(1):3-16. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1751-228X.2008.01048.x/full>. Acesso em: 14 fev. 2022.
- MALUF, M.I. A dificuldade de aprendizagem vista pela psicopedagogia clínica. In: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. (Org.) **Neuropsicologia e Aprendizagem**. 1 ed. São Paulo: TECMEDD, 2005, v. 1, p. 77-88.
- MASINI, E. F. S. e SHIRAHIGE, E. E. (Orgs.) **Condições para Aprender**: III Ciclo de Estudos de Psicopedagogia Mackenzie. São. Paulo: Vetor Editora, 2003.
- NUNES, A.I.B.L.; SILVEIRA, R.N. **Psicologia da Aprendizagem**. 3ª Edição Revisada Fortaleza, Ceará, 2015, 121 p.
- OLIVEIRA, C.S. **Jogos no ensino de Ciências e a neuroeducação na Educação Básica**. 2015. 45p. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.
- PINHEIRO, M. **Fundamentos de neuropsicologia - o desenvolvimento cerebral da criança**. Vita et Sanitas, Trindade, 2007. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:-ogI6d--3hIJ:https://sigaa.ufrn.br/sigaa/verProducao%3FidProducao%3D2460691%26key%3D4b9dd4705051e9388342ad3590469711+%amp;cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>; Acesso em: 14 fev. 2022.
- SISTO, F.F. Dificuldades de aprendizagem. In: SISTO, F.F. e BORUCHOVITCH, E. (orgs.) **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- TERUEL, J.R. **A Neuropsicopedagogia no Contexto Escolar**. Disponível em: <https://psicologado.com.br/abordagens/psicologia-cognitiva/a-neuropsicopedagogia-no-contexto-escolar>. Acesso em: 21 fev. 2022.



Evelice de Souza Evangelista

Licenciada em pedagogia pela Universidade Paulista, UNIP; Pós graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, UNIP; Pós graduação em práticas educativas, FAEP- Faculdade de Educação Paulistana. Professora de Educação Infantil (CEI) na Prefeitura de São Paulo.



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Santos Morgado
Alecina do Nascimento Santos
Alessandro Rodrigues da costa
Cristiana Ferreira Sousa Neves
Daniela da Silva Souza Santos
Diego Daniel Duarte dos Santos
Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira
Evelice de Souza Evangelista
Giselle de Araujo Meneguetti Paganelli
Joseneide dos Santos Gomes
Juliana Aparecida Aparecida Pinheiro de Araujo
Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva
Marta Batista Justino Caetano
Mineiva Medina Rodrigues Silva
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rafaela Figueiredo de Oliveira
Renato Souza de Oliveira Carvalho
Simoni Alves Pereira Almeida
Tânia de Jesus Alves
Terezinha Joana Camilo
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.25>

Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

